

Empresário quer entendimento logo

PORTO ALEGRE AGÊNCIA ESTADO

O vice-presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), Paulo Vellinho, disse ontem em Porto Alegre, que "já vem tarde" um acordo formal do Brasil com o Fundo Monetário Internacional, pois "passou o tempo da bravata do ministro Funaro e que não levou a nada, a não ser envolver emocionalmente a sociedade brasileira em um problema que foi magnificado, que é o FMI". Para ele, a atitude do ministro Bresser Pereira é "uma demonstração da sua competência profissional e sensibilidade política".

Vellinho afirmou ainda que a "naturalidade" com que o ministro da Fazenda admite conversar com o FMI mostra também "segurança na sua capacidade de negociar sem se entregar. Por outro lado reconhece com a sua ação que sem acertar com os credores externos privados e ofi-

ciais, a tendência é a de levar a Nação ao estrangulamento cambial e ao cerceamento penoso da iniciativa privada".

Segundo o empresário, aceitar um acordo com o FMI, mas sem submeter-se ao seu monitoramento representa uma "postura independente e racional" do governo brasileiro e o pragmatismo do ministro da Fazenda que já se mostrou competente com a implantação do Plano Bresser. O vice-presidente da Abinee, ao se manifestar sobre a declaração do economista Francisco Lopes, de que poderá haver um novo congelamento se a inflação chegar a 8% disse ser contra.

REALISMO

O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos (PMDB) admitiu, em Porto Alegre que um "afinamento de posições do País com o FMI poderá ser benéfico "na obtenção dos recursos necessários ao nosso desenvolvimento". Embora argumen-

tando que o Brasil não pode abrir mão de sua soberania, o governador catarinense afirmou que o PMDB, que é contrário a qualquer acordo com o FMI, precisa ser "realista". Observou que ao contrário de vezes anteriores, quando políticas econômicas e financeiras foram impostas, "agora é o Fundo que aprova o nosso plano".

Pedro Ivo afirmou que o PMDB precisa adequar o seu discurso, deixando de falar como oposição e assumindo as responsabilidades de governo.

Já o governador gaúcho, Pedro Simon (PMDB), afirmou que "de modo algum" o PMDB aceitará qualquer monitoramento do FMI sobre seu programa econômico. Simon deu a entender, todavia, que poderia admitir algum tipo de entendimento com o FMI, caso este aceite um programa econômico brasileiro com as características preconizadas por seu partido.